

A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO ESPECIALIZADO E MULTIDISCIPLINAR NA SÍNDROME PÓS COVID-19 EM CHAPECÓ - SANTA CATARINA

4º CONGRESSO SUL BRASILEIRO DE SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM e 3ª MOSTRA INTERNACIONAL DE CUIDADO DE ENFERMAGEM NO CICLO DA VIDA, 4ª edição, de 25/10/2021 a 27/10/2021
ISBN dos Anais: 978-65-990474-2-8

CORT; Fernanda Norbak Dalla ¹, ETGES; Alexia Tailine ², ZANATTA; Leila ³, BRUNELLO; Vivanceli Brunello ⁴

RESUMO

Introdução: Sem precedentes, a pandemia causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2 mobilizou a comunidade científica em busca de estratégias de enfrentamento à infecção viral¹. Além da sintomatologia, de ações preventivas, manejo clínico, diagnóstico, transmissão, fisiopatologia, desde a primeira onda de *Coronavirus Disease-19* (COVID-19) já constatou-se diversas complicações provenientes do contágio. Segundo o *National Institute for Health and Clinical Excellence* (2020), a fase pós aguda da COVID-19 pode apresentar-se como um comprometimento multissistêmico, caracterizada por um conjunto de sintomas físicos e mentais, em quadro clínico pós viral prolongado. E pode ser ainda caracterizada por “COVID longa”, se o período de persistência de sintomas for de 4 a 12 semanas, ou nomeada como “Síndrome pós COVID-19” quando perdurar por mais de 12 semanas². Entre as diversas complicações evidenciadas na literatura, incluem-se, principalmente, sequelas respiratórias, limitações físicas e motoras, disfunção cognitiva e psíquica²⁻³. Sendo assim, os serviços de saúde objetivam promover a recuperação e reabilitação do indivíduo, reduzindo complicações e riscos de readmissão hospitalar, além de oportunizar melhores condições de vida e autonomia ao paciente. Demonstrado a complexidade da patologia, fica evidente a primordialidade do trabalho orquestrado pela equipe multiprofissional³. Para que cada qual, diante de seus conhecimentos e competências, possa contribuir no projeto terapêutico singular, construindo uma assistência de qualidade e holística³.

Objetivo: Abordar sobre o funcionamento e a importância do atendimento especializado para reabilitação do paciente com síndrome pós COVID-19 ofertado em um município da região Oeste de Santa Catarina. **Método:** O presente trabalho visa descrever sobre os serviços prestados em um centro de reabilitação pós COVID-19, bem como destacar sobre a percepção do serviço oferecido por profissionais que compõe a equipe encarregada desse atendimento. A pesquisa faz parte de um macro projeto intitulado “Desenvolvimento de tecnologias cuidativo-educacionais voltadas à promoção da saúde e prevenção de agravos na atenção primária”, aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa no parecer 4.349.978. Como parte da macro-pesquisa, iniciou-se a coleta de dados com pacientes e profissionais que atuam do Centro Especializado em Reabilitação pós COVID no município de Chapecó, Santa Catarina. O intuito é coletar informações sobre as sequelas e/ou sintomatologias persistentes dos pacientes que enfrentaram a infecção viral. Em paralelo, esquadrinhar a visão da equipe multidisciplinar sobre potencialidades e fragilidades dos serviços oferecidos, tendo em vista a construção de materiais educativos capazes de influenciar positivamente no serviço ofertado as esses pacientes. A pesquisa teve início no mês de julho de 2021 e encontra-se ainda em andamento. Portanto, apresenta-se nesse trabalho resultados parciais, discussões advindas da busca na literatura e dados epidemiológicos disponíveis nos boletins disponibilizados pela Prefeitura de Chapecó. Para a realização da pesquisa, utilizou-se como referencial Minayo que reflete em quantidade e intensidade, e preocupe-se mais com o aprofundamento, abrangência e diversidade do processo⁴. Na coleta de dados realizada com estes profissionais, uma das questões pontuadas foram relacionadas ao atendimento que vem sendo prestado a estes usuários e se ele está sendo resolutivo, também questionou-se o que poderia ser feito para melhor atender o paciente. **Resultados e discussões:** Na cidade de Chapecó, até a data de 21 de setembro de 2021, quase 46 mil pessoas já haviam sido diagnosticadas com COVID-19⁵. Ainda, segundo esse mesmo boletim epidemiológico, o número de internados era de 49 pacientes residentes do município de Chapecó, somando-se mais 20 pacientes de outros

¹ Universidade do Estado de Santa Catarina, fernandanorbak@outlook.com

² Universidade do Estado de Santa Catarina, alexiatail.etges@gmail.com

³ Universidade do Estado de Santa Catarina, leila.zanatta@gmail.com

⁴ Prefeitura de Chapecó, sast@chapeco.sc.gov.br

municípios da região⁵. Até a data citada, totalizou-se 744 óbitos de residentes do município e havia 386 pessoas com a infecção na fase ativa e 206 pessoas suspeitas de terem contraído a doença⁵. Apresentado o cenário, é evidente os impactos devastadores na saúde local. Diante disso, a rede de atenção à saúde do município buscou estratégias para atender essa demanda impactada com os problemas pós COVID-19. Desde janeiro de 2021, o município contava com o Ambulatório Pós-Covid-19, mas abril do mesmo ano, foi inaugurado o Centro Especializado em Reabilitação Pós-COVID. O funcionamento do local ocorre nos cinco dias da semana, com 12 horas diárias. O atendimento não ocorre por demanda espontânea, e sim, via Sistema Nacional de Regulação (SISREG), que faz o gerenciamento dos recursos e serviços. Ou seja, o atendimento inicia-se na atenção básica, na qual o paciente sendo atendido, e o profissional médico identificando a necessidade de acompanhamento, encaminha-o para o serviço especializado. O serviço conta com equipe multidisciplinar, que comporta: equipe de enfermagem, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, psicólogo, terapeuta ocupacional, nutricionista, clínico geral e médico neurologista. As sequelas características da síndrome pós-Covid vão muito além do sistema respiratório, abrangendo sistema motor, cardíaco, nervoso e estão amplamente relacionadas à saúde mental do paciente, prejudicando de forma severa a qualidade de vida destes¹⁻³. Por este motivo, destaca-se a importância da equipe multidisciplinar em prestar um atendimento completo ao paciente com síndrome pós-Covid, pois só um conjunto de profissionais capacitados e um esquema terapêutico integrado é capaz de atingir todas as esferas necessárias para alcançar a resolutividade desejada³. A articulação de ações mútuas culmina em uma abordagem mais ampla e resolutiva do cuidado, ao mesmo passo que, oferece maior produtividade e racionalização dos serviços¹. Dada as diversas manifestações clínicas no período da infecção aguda, e pós aguda, a equipe multidisciplinar tem papel fundamental para minimizar riscos e sequelas, instigar a regressão das complicações, promover intervenções multisistêmicas, e buscando ações que englobem os cuidados multidisciplinares, para além da fragmentação da assistência³. Tanto a gestora do serviço (enfermeira), como profissionais de outras categorias (fisioterapeuta, técnicos de enfermagem, médico), pontuam sobre a resolutividade satisfatória que vem sendo oferecida, baseado nos processos de recuperação condizentes com o período de atendimento e de relatos de satisfação dos pacientes. Na fisioterapia por exemplo, a quantidade de sessões (que varia entre 10-30 sessões), na maioria dos casos, é o suficiente para identificar melhora considerável dos pacientes. Nas falas, destacam-se questões como proporcionar desenvolvimento de funcionalidade, autonomia e a volta às atividades diárias sem maiores comprometimentos. A equipe também salienta a importância do envolvimento e comprometimento do próprio paciente em seu tratamento, aponta como potencialidade do atendimento prestado a capacidade instrumental, com equipamentos específicos e adequados, e humana, com profissionais capacitados e competentes, que os permitem oferecer um tratamento satisfatório, porém o resultado depende também do autocuidado. Mensurar a resolutividade do serviço de saúde é ainda um grande desafio devido ao vieses que podem abranger essa definição³. Incluem-se aspectos de satisfação do usuário, acessibilidade da população ao serviço, sistema de referência e contra referência articulado, aspectos socioculturais, entre outros. Uma resposta satisfatória não restringe-se a cura, mas sim, trata-se de um conjunto de ações que abrangem um atendimento acolhedor, com atitudes criativas e flexíveis de acordo com os níveis de atenção, e ações que diminuam ou ofereçam alívio das dificuldades, assim como, promoção e manutenção da saúde¹. Essa conceituação portanto, articula com os objetivos da reabilitação, na qual impõe-se como maximização da funcionalidade físico-funcional-emocional do indivíduo¹⁻². **Conclusão:** A reflexão interdisciplinar e as práticas colaborativas, fortalecem a equipe integrada para o exercer do cuidado de forma síncrona à demanda exigida pelo paciente, principalmente diante da complexidade e desdobramento que a síndrome pós COVID-19 vem apresentando. Assim, ações multidisciplinares permeiam proveitos para os pacientes, para a sociedade e para os serviços de saúde.

Eixo 3 – Vivências do cuidado de Enfermagem no ciclo da vida

Financiamento: FAPESC Chamada Pública Nº 005/2020. MCTIC/CNPq/FNDCT/MS/SCTIE/Decit Nº 07/2020.

¹ Universidade do Estado de Santa Catarina, fernandanorbak@outlook.com

² Universidade do Estado de Santa Catarina, alexiatail.etges@gmail.com

³ Universidade do Estado de Santa Catarina, leila.zanatta@gmail.com

⁴ Prefeitura de Chapecó, sast@chapeco.sc.gov.br

Referências

1. Pacheco Rafael Leite, Latorraca Carolina de Oliveira Cruz, Zucchi Paola. Reabilitação cognitiva para pacientes pós-COVID-19: Sumário técnico. Núcleo de Avaliação de Tecnologias em Saúde: Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina [Internet]. 2021 May 03 [citado em 24 de setembro de 2021]; Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/Reabilitac%CC%A7a%CC%83o-cognitiva-para-pacientes-po%CC%81s-COVID-19.pdf>
2. Expandir nosso entendimento da síndrome pós COVID-19. Relatório de um webinar da OMS. 9 de fevereiro de 2021 [Internet]. Organização Pan-Americana da Saúde; 2021 [citado em 22 de setembro de 2021]. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/54313>
3. Socorro FHOS, Santos ACA, Silveira BSL, Barreto DA, Oliveira HF. As funções da equipe pluridisciplinar no cuidado da Covid-19/ As funções da equipe multidisciplinar no atendimento ao covid-19. BJHR. 2020; 3 (5): 17577-12591. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/16686>
4. Minayo MC de S. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. Rev Pesq Qual. 2017 Abril; 5 (7): 1-12. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/82>
5. Prefeitura de Chapecó. Boletins epidemiológicos [Internet]. [citado em 22 de setembro de 2021]. Disponível em: <https://www.chapeco.sc.gov.br/conteudo/59/coronavirus>

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19, Equipe de assistência ao paciente, Práticas interdisciplinares

¹ Universidade do Estado de Santa Catarina, fernandanorbak@outlook.com

² Universidade do Estado de Santa Catarina, alexiatail.etges@gmail.com

³ Universidade do Estado de Santa Catarina, leila.zanatta@gmail.com

⁴ Prefeitura de Chapecó, sast@chapeco.sc.gov.br